



RENTABILIDADE



PATRIMÔNIO



POPULAÇÃO

PreviHonda
2,68%

BancoHonda
2,68%

PGA
1,17%

Total
R\$ 377 mi

Ativo
13.624

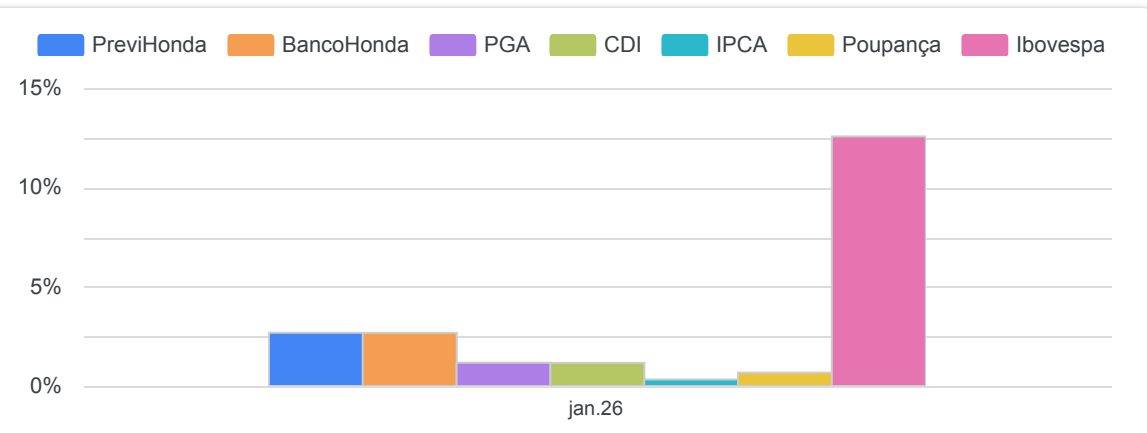
BPD
1.975

Autopatrocínio
100

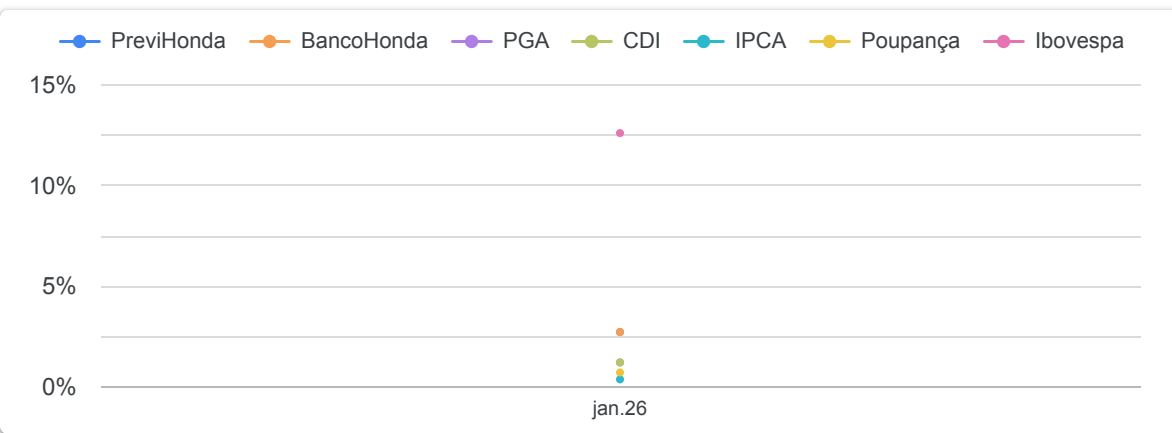
Assistido
104



Rentabilidade Mensal



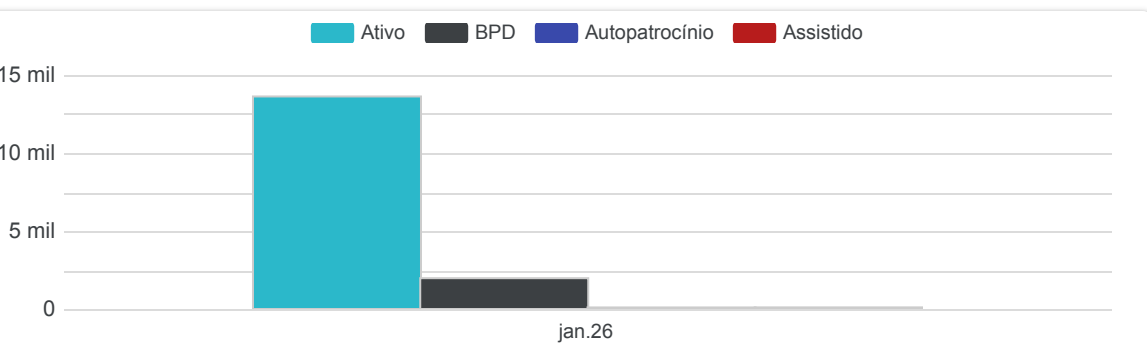
Rentabilidade Acumulada



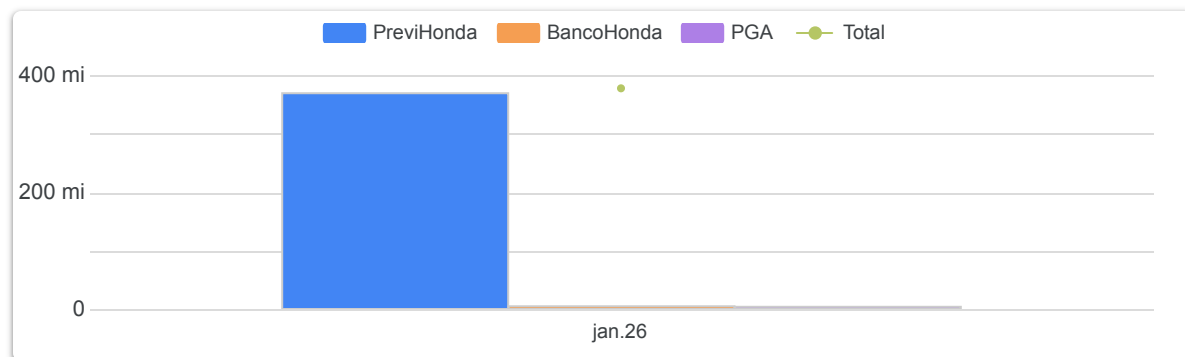
1 de jan. de 2026 - 31 de jan. de 2026



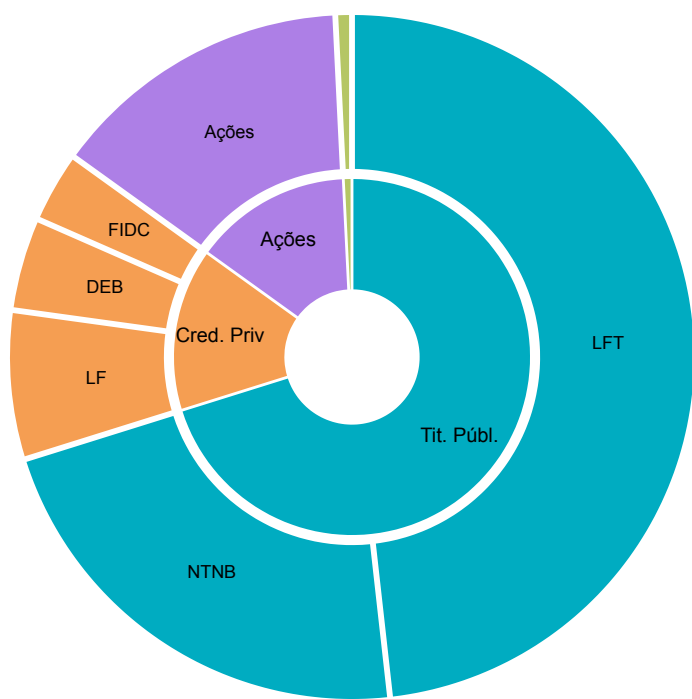
Participantes



Patrimônio



Composição da carteira



Categoria	Ativo	R\$ em milh...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 180,18	48,23%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 82,01	21,95%
Cred. Priv.	LF	R\$ 26,21	7,01%
Cred. Priv.	DEB	R\$ 16,40	4,39%
Cred. Priv.	FIDC	R\$ 12,51	3,35%
Ações	Ações	R\$ 53,41	14,30%
Caixa	Caixa	R\$ 2,91	0,78%

Comentário do Gestor de Investimentos



Renda Fixa
A fuga do dólar afetou positivamente a curva de juros no Brasil. Depois de um início de mês morno, as taxas de juros recuaram de maneira relevante a partir do evento Groenlândia. Janeiro foi mês de Copom, e o comunicado surpreendeu, telegrafando o início do ciclo de corte de juros para março. Não que o consenso já não fosse exatamente este, mas o mercado não esperava um comunicado explícito. A questão, agora, é entender como será esse processo. A palavra “serenidade”, usada no comunicado, sugere que a abordagem será cautelosa, autorizando apostas de um início de ciclo mais tímido, com um corte de 25 pontos-base. Já os juros reais continuam desafiando a gravidade, apesar do movimento forte dos juros nominais. A curva de juros reais permaneceu praticamente flat, com leve queda na parte mais curta e leve alta na parte intermediária/longa. Com isso, a inflação de break-even (diferença entre juros nominais e reais) recuou, em função, principalmente, da valorização do real. Com relação ao crédito, o IDA-DI, mais uma vez, rendeu acima do CDI (1,36% contra 1,16%), demonstrando que, apesar de os spreads terem fechado de maneira relevante em 2025, este movimento continuou em janeiro. Uma explicação possível foi o pagamento do FGC para os detentores de CDBs do Banco Master, dinheiro este que pode ter sido canalizado para comprar ativos de crédito, o que pode ter pressionado os spreads mais para baixo.

Bolsa
A bolsa foi o ativo brasileiro que mais se beneficiou com a rotação dos investidores globais em direção aos mercados emergentes. A alta de 12,6% em janeiro (Ibovespa) foi a maior valorização mensal desde novembro de 2020. O mais notável, no entanto, é a performance acumulada nos últimos 6 meses, de 36,3%, a maior alta semestral desde o primeiro semestre de 2016, pós impeachment de Dilma Rousseff. O que diferencia esta alta daquela é a absoluta falta de um driver identificável. O fluxo estrangeiro foi o único responsável por este movimento, dado que o investidor local há muito abandonou a bolsa.